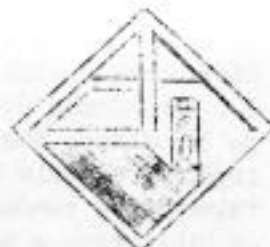


Comunicado da
DIRECÇÃO GERAL da A.A.C.

n.º 11

2ª EDIÇÃO

6/10/74



AS MINDRIAS ACTIVISTAS E OS SEUS MÉTODOS ...
ou DE COMO OS ESQUERDISTAS TENTAM ULTRAPASSAR AS
ESTRUTURAS DEMOCRÁTICAS E REPRESENTATIVAS

I No momento em que o País em bloco comemora a renovada vitória sobre o fascismo; no momento em que o Povo Português se lança consciente e decididamente num Domingo de trabalho que significa o júbilo e o apoio às forças e ao processo de democratização; no momento em que desmascarados os reaccionários e desmentada a reacção são abertas as portas para novos avanços das massas populares; no momento em que mais do que nunca os estudantes se devem unir ao Povo Trabalhador na consolidação das conquistas já obtidas, eis que um grupelho de estudantes tendo como objectivo básico a defesa da política sectária e sabendo-se isolado das massas estudantis, aposta decididamente na provocação e na arruaça, tentando impor pela ameaça os seus objectivos e pontos de vista.

Jogando com a boa-fé dos estudantes, agitando o pretexto do aniversário do assassinato pela PIDE dum camarada seu, este grupo de escassas duas dúzias de indivíduos pretende, num oportunismo que todos lhes conhecemos, aproveitar a iniciativa para caluniar, provocar, chamar sobre si as atenções à custa seja do que for e, enfim, ganhar prestígio pessoal e de seite junto dos estudantes.

II A) No dia 1 de Outubro dirigiu-se um grupo de estudantes ao gabinete da Direcção Geral com o pedido de lhes ser tirado um comunicado de convocação de uma reunião. Considerando que o material da AAC é apenas utilizado por estruturas reconhecidas pela massa estudantil ou abertas a todos os estudantes foi-lhes dito pela Direcção Geral ser possível dar publicidade a tal convocação através da colocação de cartazes e distribuição de uma targeta, o que o referido grupo recusou expressamente.

B) No dia 2 tomou a Direcção Geral conhecimento da convocação de uma reunião para o dia seguinte na Biblioteca da A.A.C., através de um comunicado que circulava na Cantina e de um cartaz afixado, convocada por uma "COMISSÃO DE HOMENAGEM A RIBEIRO DOS SANTOS".

C) No dia 3 pelas 16 horas dirigiu-se um grupo de cerca de 20 indivíduos à Biblioteca com a finalidade de ali realizar a projectada reunião. Alertada para o facto por alguns estudantes que se encontravam nesse momento a estudar, e não tendo chegado à Direcção Geral qualquer pedido de utilização de uma sala da A.A.C. para reuniões, informou a Direcção Geral não ser a Biblioteca local de reuniões, salvo na absoluta impossibilidade de estas se realizarem noutras salas da A.A.C., e colocou desde logo à disposição dos estudantes interessados uma outra sala, permitindo assim aos colegas interessados em utilizar a Biblioteca como local de estudo e de leitura que a continuassem a fazer.

Numa tentativa clara de ultrapassar as estruturas dirigentes da A.A.C. representativas dos estudantes e de criar uma situação de confrontação, manteve-se este grupo intransigentemente na sua posição de não abandonar a sala só acedendo a fazê-lo ao fim de cerca de 2 horas, e sob a pressão de numeroso grupo de estudantes que entretanto se tinham juntado na Biblioteca, deslocando-se então para o Teatro de Bolso do TEUC posto à sua disposição e onde puderam continuar livremente a dita reunião.

D) No dia 4, à tarde, dirigiu-se o mesmo grupo de estudantes à Direcção Geral no sentido de ser feito novo comunicado. Considerou a Direcção Geral que, embora não tendo saído esse comunicado de uma estrutura representativa dos estudantes, ele provinha de uma reunião publicamente convocada e aberta, pelo o que poderia ser impresso nas instalações da A.A.C. desde que não ferisse os princípios do Movimento Associativo nem contivesse provocações ou calúnias de estruturas representativas dos estudantes.

Assim ficou o conteúdo do referido comunicado para apreciação na reunião da Direcção Geral que se efectueava na noite desse dia.

E) O mesmo grupo de estudantes dirigiu-se nessa noite ao gabinete da Direcção Geral no sentido de saber a resposta quanto à publicação do comunicado e foi a seguinte que lhes foi lida por um membro da Direcção:

1-A "Comissão de Homenagem ao Camarada Ribeiro dos Santos" enquanto estrutura aberta a todos os estudantes de Coimbra tem a possibilidade de utilizar os meios técnicos e materiais que a A.A.C. dispõe e de que a D.G. é depositária.

2- Porém em relação à dita Comissão, enquanto estrutura não legitimada por uma Assembleia representativa dos estudantes de Coimbra, a D.G. reserva-se o direito que lhe é conferido por

lo seu programa e pelo Regulamento mínimo Provisório aprovado pelas estudantes, de se pronun-
ciar sobre a utilização ou não do material da A.A.C..

3- O comunicado em questão incorre em várias provocações contra a D.G. da A.A.C. e a Direcção
da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Economia de 1973, Direcções eleitas e
legitimadas pela massa estudantil das respectivas escolas, bem como contém interpretações
falsas e tendenciosas de factos no que respeita à não publicação do comunicado, à questão
da Biblioteca e ao assassinato de Ribeiro dos Santos, pelo que a D.G. não autoriza a utiliza-
ção do aparelho técnico da A.A.C. para efeitos da sua publicação.

4- A D. G. considera-se no direito de informar os estudantes da verdade dos factos através
de um comunicado.

5- A D.G. toma esta posição com plena consciência de que o princípio básico de representati-
vidade e da democraticidade do Movimento Associativo está a ser cumprido uma vez que sempre
se reconheceu aos estudantes em Assembleia Magna o direito de criticarem a D.G. com todas as
consequências inerentes a este direito.

Porém e mais uma vez na clara tentativa de criar situações de conflito, ocupou este grupo de
estudantes o gabinete da D.G. afirmando não sair senão quando quizesse e tentando coactivamente o
brigar a D.G. a prestar sucessivos esclarecimentos sobre esta sua posição. Manteve-se o grupo no
gabinete da D.G. até depois das 24 horas, hora do seu encerramento indiferente ao aviso dos membros
da Direcção de que mais explicações não tinham a dar e aos seus apelos para que saíssem. Nesse mo-
mento tornou-se evidente que seria praticamente inevitável uma situação de confrontação violenta
que efectivamente se veio a gerar, só pela força o referido grupo de estudantes acabou por aband-
nar o gabinete da Direcção e o edifício da Associação.

De notar porém que apenas um dos indivíduos saiu ferido, ainda que ligeiramente, uma vez que
foi agredido com um cinto por um colaborador Associativo presente.

III Sem dúvida que a D.G. lamenta estes acontecimentos e tudo fez para os evitar mas houve quem
jogasse deliberadamente neles e quem os tivesse como objectivo primordial. Para nós é inequívoco
que, recém-saídos duma crise grave que se saldou por uma grande vitória das forças democráticas
sobre a reacção, num momento em que se desenvolvem amplos esforços de unidade que cimentem a vitó-
ria alcançada sobre os fascistas, estes factos são claramente o resultado de uma manobra provoca-
tória. É dizemos claramente provocação, porque ao dispersar as atenções e esforços, ao pretender
instalar um clima de confusão política e de aperturas, se opõe nitidamente ao processo revoluciona-
rio e às recentes vitórias obtidas no nosso País. Nem como a contribuição que a esse processo e
ao alargamento dessas conquistas os estudantes podem dar.

Ribeiro dos Santos foi um estudante associado em 12 de Outubro pela Ex-PIDE/DGS tal como
tantos outros anti-fascistas pertencentes às mais diversas organizações políticas que após o 25
de Abril podem livremente celebrar as suas memórias. Daí que pretendendo o MRPP comemorar a nível
nacional a morte de Ribeiro dos Santos a isso nada haja a opor. Porém, é também verdade que no mo-
mento político que se vive estas celebrações não têm um papel fundamental. O Governo Provisório
não se identifica com o governo fascista caído em 25 de Abril, é inútil tentar transformar tais
celebrações em jornadas de luta contra o Governo e as instituições democráticas. Que a morte de
Ribeiro dos Santos e de tantos outros anti-fascistas seja recordada sim, mas que a ela seja ligada
o aviso de que o fascismo significa de exploração, repressão e morte.

Porém esta provocação da noite do dia 4 é ainda dentro de outra perspectiva um grave atenta-
do à legalidade democrática expressa neste caso nos regulamentos internos da A.A.C. e nos princí-
pios do M.A.. É um atentado que atinge as estruturas unitárias dos estudantes, que atinge a AAC,
representativa dos interesses dos estudantes de Coimbra interesses esses que não se confundam
com as provocações sectárias de qualquer grupelho.

A D.G. da A.A.C. eleita pelos estudantes em Maio último está disposta a defender e aplicar
firmemente o regulamento mínimo Provisório votado pelos estudantes em Assembleia Magna, o progra-
ma de actividades escolhido nas eleições Associativas assim como os Regulamentos internos da Associa-
ção e a não se desviar um milímetro deste objectivo; todavia é também da responsabilidade de to-
dos os estudantes a defesa dos seus estatutos e organizações democráticas, só a vigilância constan-
te das massas estudantis garantirá que estes factos não voltam a repetir-se e possibilitará o
isolamento e neutralização dos seus causadores.

A Direcção Geral da
Associação Académica de Coimbra